



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE (CEHS) DE  
TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RICHELLE MORAES DOS SANTOS**

**A TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO FUTEBOL FEMININO:  
DA INICIAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO**

**TOCANTINÓPOLIS, TO**

**2022**

**RICHELLE MORAES DOS SANTOS**

**A TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO FUTEBOL FEMININO:  
DA INICIAÇÃO A PROFISSIONALIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, como requisito parcial à obtenção do grau de conclusão

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

**TOCANTINÓPOLIS, TO**

**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237t Santos, Richelle Moraes dos.  
A TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO FUTEBOL FEMININO: da iniciação à  
profissionalização . / Richelle Moraes dos Santos. – Tocantinópolis, TO,  
2022.  
29 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.  
Orientador: Adriano Lopes de Souza

1. Educação Física. 2. Futebol Feminino. 3. Gênero. 4. Profissionalização. I.  
Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

RICHELLE MORAES DOS SANTOS

**A TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO FUTEBOL FEMININO:  
DA INICIAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

PROF. Dr. Adriano Lopes de Souza - UFNT

---

PROF. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias - UFNT

---

PROF. Me. Orranette Pereira Padilhas - UFNT

TOCANTINÓPOLIS/TO

2022

*Dedico este trabalho aos meus pais, Iranir Moraes Sousa e Antônio Carlos Ribeiro dos Santos. Aos meus sobrinhos Ana Júlia Moraes, João Vitor Moraes, Isabelle Moraes e Omar Moraes Marhmud. Ao meu afilhado Said Moraes Marhmud. As minhas madrinhas Ilda Moraes Sousa e Irene Moraes Sousa. A minha avó materna Maria de Jesus Moraes Barbosa. Ao meu primo Luiz Fernando Moraes dos Santos. A minha companheira Bruna Ranielly da Cruz Oliveira. Ao meu falecido avô materno Manoel Machado e ao meu primo Arthur Moraes Chaves.*

Primeiramente, agradeço a Deus por ter sido meu alento durante essa trajetória, foram anos complicados, um vírus mortal, uma pandemia que disseminou boa parte do nosso país e

mundo, atingindo todas as camadas da sociedade, sou grata a ele por ter me sustentado mesmo quando eu pensei em desistir de tudo.

Sou grata aos meus pais Iranir Moraes Sousa e Antônio Carlos Ribeiro dos Santos por terem estado ao meu lado em mais uma trajetória acadêmica, noites em claro estudando, correria com estágios, trabalho e faculdade e mesmo assim puderam a sua maneira compreender que eram processos a serem passados por um objetivo maior.

Agradeço aos meus sobrinhos Ana Júlia Moraes, João Vitor Moraes, Isabelle Moraes e Omar Moraes Marhmud. Ao meu Afilhado Said Moraes Marhmud essas crianças me mantiveram firme nessa trajetória, sendo minha alegria nos dias mais difíceis e motivo para não desistir.

Afirmo minha gratidão as minhas madrinhas que são como mães Ilda Moraes Sousa e Irene Moraes Sousa, meus maiores exemplo na decência e grandes incentivadoras nesse meu sonho, demonstrando sempre preocupação e me incentivando a manter-me firme nos meus objetivos.

Agradeço a minha avó materna Maria de Jesus Moraes Sousa por sempre está ao meu lado, por ter me concedido um lar em certo momento durante essa trajetória e principalmente por sempre preocupar-se com minha saúde física, mental e sentimental.

Estendo minha gratidão ao meu primo Luiz Fernando Moraes dos Santos por ter me ajudado a ingressar nessa universidade e auxiliado em alguns projetos da minha turma com a comunidade Tocantinópolis, ele é meu maior exemplo de força, garra, resistência e perseverança em relação a minha carreira e objetivos de vida.

Agradeço a minha companheira Bruna Ranielly da Cruz Oliveira uma das pessoas que mais me motiva a não desistir dos meus objetivos, que me acompanhou no último ano de formação, esteve me dando forças quando mais precisei nesse trajeto e que mesmo na distância se fazia presente todos os dias, penhor aqui minha eterna gratidão por seu companheirismo, cuidado e amor para comigo.

Agradeço em especial ao meu falecido avô Manoel Machado, que em vida foi meu maior incentivador no esporte, sempre me acompanhava nos jogos e que frequentemente estava envolvido nos jogos e brincadeiras meus e dos meus primos, mostrando que o esporte não tem idade e que o futebol é um esporte que pode ser praticado por todos sem distinção independente do gênero.

Externo minha eterna gratidão ao meu falecido primo Arthur Moraes Chaves, meu maior exemplo de fé, espiritualidade, persistência, alegria e vontade de viver, eu o acompanhei desde seu nascimento, vi seus primeiros passos, participei dos seus primeiros anos na escola e da

busca por uma educação inclusiva, o acompanhava em jogos e brincadeiras, ele era o motivo do meu riso mais sincero e que Deus o chamou dois meses antes da conclusão deste sonho.

Agradeço a Tatyane Amaro, uma querida colega a quem tive a honra em dividir campo e fazer parte de um período da sua vida esportiva, penhorando minha gratidão por sua colaboração com este trabalho, pessoa a quem eu me tornei fã da sua trajetória no esporte.

Agradeço ao meu orientador, Adriano Lopes de Souza pela colaboração com esse trabalho, por sua disponibilidade e atenção, manifesto minha gratidão por todos os ensinamentos e troca de conhecimento durante esse curso, ao seu lado humano por compreender momentos delicados e por ter me incentivado a não abandonar meu sonho acadêmico, sem dúvidas é um profissional que me inspirou durante esse trajeto a quem me espelho.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins/ Universidade Federal do Norte do Tocantins, por me proporcionar a oportunidade de realizar um sonho, agradeço ao corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física por contribuírem de maneira tão valiosa no meu processo de formação.

Por fim, agradeço aos bons amigos que esse curso me proporcionou, Marcos Vinicius Lopes, Juliana Bezerra e Paloma Machado, meu quarteto nessa trajetória acadêmica, nós nos mantivemos juntos em vários momentos e almejo que esse laço se mantenha para além desse curso.

## RESUMO

Alcançar a elite do futebol é algo que a maioria dos jovens atletas ambicionam no início de suas carreiras e apesar desse esporte ser considerado majoritariamente masculino, as mulheres ao longo da história vem conseguido quebrar as barreiras sexistas que o envolve. O presente trabalho justifica-se através dos aspectos socioculturais que permeiam a trajetória esportiva de uma atleta de futebol profissional, incluindo questões de gênero e as dificuldades enfrentadas da iniciação a profissionalização. O objetivo geral do estudo analisa a trajetória esportiva de uma atleta no futebol feminino profissional. O presente estudo caracteriza-se metodologicamente pela história oral de abordagem qualitativa. Concluímos que as questões de gênero no futebol feminino é algo que está enraizando, o apoio e incentivo é um diferencial indiscutível, a escola e principalmente o professor de educação física possui papel fundamental nesses quesitos e a profissionalização nesse esporte exige além do que se almeja.

**Palavras-chaves:** Educação física; Futebol feminino; Gênero; Profissionalização

## **ABSTRACT**

Reaching the elite of soccer is something that most young athletes aspire to at the beginning of their careers, and although this sport is considered mostly male, women throughout history have been able to break the sexist barriers that surround it. The present work is justified by the sociocultural aspects that permeate the sports trajectory of a professional soccer athlete, including gender issues and the difficulties faced from initiation to professionalization. The general objective of the study analyzes the sportive trajectory of an athlete in professional female soccer. The present study is methodologically characterized by oral history with a qualitative approach. We conclude that gender issues in women's soccer is something that is taking root, the support and encouragement is an unquestionable differential, the school and especially the physical education teacher have a key role in these issues and professionalization in this sport requires more than what is desired.

**Keywords::** Physical Education; Women's Football; Genre; Professionalization.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APITO INICIAL .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Contextualização do futebol feminino .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Aspectos da profissionalização do futebol feminino .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Inicialização esportiva: a disputa de gênero .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2</b>	<b>Primeiros passos em direção ao futebol profissional.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3</b>	<b>Incentivo e inspiração.....</b>	<b>19</b>
<b>4.4</b>	<b>Futebol amador x profissional: a transição.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>APITO FINAL .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>28</b>

## 1 APITO INICIAL

No Brasil há uma narrativa histórica de que futebol foi se constituindo como um esporte predominantemente masculino, no qual a trajetória das mulheres foi tornando-se quase que invisível nesse campo. Ora, apesar de sermos considerados como o país do futebol, observa-se que as mulheres nunca foram inseridas nesse contexto de forma igualitária aos homens (SILVEIRA; CARNEIRO; SILVA, 2016).

Segundo Ferreira *et al.* (2021), o futebol feminino teve início no Brasil em meados da década de XX, e por mais que isso nos remeta a muito tempo, as barreiras e preconceitos enfrentadas por elas persistem até a atualidade. Neste contexto, é preciso ter presente que elas já foram impedidas de praticarem esse esporte, pois era considerado muito agressivo e isso poderia supostamente afetar sua feminilidade. Porém, com o passar o tempo, essa imagem foi desvinculando-se, no intuito de utilizar a erotização do corpo feminino como fonte de lucro no meio esportivo, mas não se obteve sucesso e isso corroborou com o desinteresse por investir-se nessa modalidade esportiva.

Com efeito, apesar das inúmeras barreiras sociais, as mulheres se mantiveram firmes na tentativa de buscar um maior reconhecimento no futebol e lutar por condições mais igualitárias. Segundo Maurine (2020) a copa do mundo de futebol feminino do ano de 2019 foi marcada por vários protestos das atletas exigindo reconhecimento, igualdade e melhoria nos salários, a rainha Marta foi pivô de uma campanha publicitária que visava a igualdade de gênero nesse esporte, em decorrência disso o mesmo passou por grandes mudanças e sistematização quanto aos incentivos e investimentos, resultando em mais campeonatos, copas, ligas e um maior estímulo a profissionalização, encorajando assim as atletas a seguirem a profissão, inspiradas no feminismo, luta e futebol no pé dessas guerreiras.

Nesse contexto observa-se que investigar a temática do futebol feminino é importante para o campo da Educação Física, visto que existem poucas produções científicas que abordam essa prática esportiva como objeto de estudo (FERREIRA *et al.*, 2021), tais como as características inerentes à inserção feminina no futebol profissional, incluindo as possíveis barreiras e desafios enfrentados nesta trajetória.

Sintomaticamente, foi nesse contexto que emergiu a problemática que deu vida a esse estudo, a saber: Como se caracteriza a trajetória esportiva de uma atleta no futebol feminino profissional?

Nesse sentido, estabelecemos como objetivo geral analisar a trajetória esportiva de uma atleta no futebol feminino profissional. Para alcançar o objetivo supracitado, por sua vez, foram

delineados os seguintes objetivos específicos: Identificar as motivações e/ou que limitações inerentes à iniciação no futebol feminino; descrever os principais passos da transição do futebol amador para o profissional; conhecer quais são os principais desafios enfrentados para permanecer atuando profissionalmente no futebol feminino; verificar se há algum planejamento pós-carreira.

Partindo desse pressuposto, este estudo justifica-se para dar visibilidade aos aspectos socioculturais que permeiam a trajetória esportiva de uma atleta de futebol profissional, incluindo questões de gênero e as dificuldades enfrentados desde a iniciação esportiva até a sua inserção no futebol profissional.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na fundamentação teórica, objetivando aprofundar o conhecimento sobre a iniciação à profissionalização no futebol feminino serão dissertadas questões como a contextualização do futebol feminino e os respectivos aspectos da profissionalização.

### **2.1 Contextualização do futebol feminino**

As relações de gênero são barreiras que as mulheres lidam durante toda a história. Segundo Souza, Capraro e Silva (2017), a representação da mulher sempre esteve associada à sua feminilidade, cujo corpo era regado por apontamentos médicos que baseavam-se nas teorias higienistas, atribuindo às mulheres a função de manterem-se sadias no intuito de garantir uma boa gestação, a fim de assegurar uma linhagem robusta e saudável.

As atividades esportivas praticadas pelas mulheres por volta da década de 40 seguiam um padrão social, elas deveriam manter-se saudáveis para garantir uma maternidade tranquila, mas, ao mesmo tempo, deveriam prevalecer a leveza, a graça e a beleza sem alterar sua feminilidade, predominando, assim, práticas como a dança, ginástica e natação (SOUZA, CAPRARO E SILVA 2017).

Ao longo da história, a mulher foi lutando para inserir-se no universo esportivo, em geral, e no futebol, em especial. De acordo com Ferreira *et al.* (2021), data-se que a primeira partida de futebol praticada por mulheres foi em meados de 1921, mas, segundo Bonfim (2019), as mulheres já praticavam esse esporte desde 1910, só que nessa época ele era tido como uma atratividade com característica circense.

Mesmo que o futebol feminino tenha sido praticado há tanto tempo, as mulheres vêm incansavelmente lutando por maior espaço e reconhecimento nessa prática esportiva. Historicamente, o universo futebolístico foi constituindo-se como um espaço predominantemente masculino, no qual as relações de gênero e os valores socioculturais estabelecidos pela sociedade contribuíram para acarretar uma invisibilidade feminina (SILVEIRA; CARNEIRO; SILVA, 2016).

De acordo com Ferreira *et al.* (2021), no ano de 1964 o Conselho Nacional de Desporto (CND) chegou a proibir a prática do futebol feminino, alimentados pelo ideal de que essa atividade esportiva poderia alterar sua a feminilidade pois a mesma era tida como violenta. Somente na década de 90 que esse esporte passou a receber incentivos financeiros para alavancar sua prática. Todavia, isso era voltado para a erotização do corpo da mulher, no intuito de arrecadar fundos e encher estádios para acompanhar esse espetáculo, situação que não deu muito certo e resultou no desinteresse pelo investimento do futebol feminino.

Segundo Oliveira e Maldonado (2020), após vários anos de repressão e proibição dessa modalidade esportiva, foi somente no ano de 1980 que começam a surgir vários times de futebol feminino e posteriormente vieram os campeonatos oficiais. Apesar de o Brasil ser conhecido mundialmente como o país do futebol e de possuímos cerca de 400 mil jogadores, debater sobre o futebol feminino em um país historicamente preconceituoso acaba sendo um assunto restritamente delicado (SILVEIRA; CARNEIRO; SILVA, 2016).

## **2.2 Aspectos da profissionalização do futebol feminino**

Historicamente, as mulheres vêm tentando conquistar espaços em locais que são considerados quase que restritamente masculinos, tal como o acesso ao futebol feminino profissional, o qual não dispõe da mesma visibilidade e aportes financeiros que tem o masculino, aumentando a dificuldade de lograr êxito neste espaço (SOUZA; RAMALHO, 2021).

Foi no ano de 1983 que começou um desenvolvimento e expansão do futebol feminino, isso aconteceu após o Conselho Nacional de Desporto regulamentar essa profissão, posteriormente ocorreu na década de 90 um grande marco para o futebol feminino, que foi a realização de vários campeonatos e, por conseguinte a criação da Copa do Mundo de futebol feminino desenvolvida pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), a esperança era de todo esse progresso resultasse em patrocínios, público e imprensa, situação que não aconteceu (SOUZA; RAMALHO, 2021).

Segundo Brum, Nascimento e Pereira (2019), a regularização da profissionalização do futebol feminino ocorreu a partir da lei 9615/98, conhecida como lei Pelé, o que acarretou em mudanças nessa modalidade esportiva, porém, ela só tornou-se visível e passou a atrair mais insumos após a seleção Brasileira conseguir conquistas nesse meio, e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) reestruturar e reorganizar os campeonatos nacionais.

Toda essa reestruturação resultou em vários campeonatos nacionais, eclodindo assim esse esporte no país, a representatividade foi tão significativa que elevou o futebol feminino brasileiro a nível internacional, no final da década de 80 a CBF já possuía em seus registros cerca mais de 30 mil atletas e 2 mil clubes devidamente regularizados, mas foi somente em 1991 começaram a selecionar atletas para formar a primeira seleção nacional, a mesma conquistou o terceiro lugar no pódio do Mundial da China (DARIDO, 2002).

Essa visibilidade proporcionada ao futebol feminino não se restringe apenas a seleção Brasileira de futebol feminino, mas também ao bom desenvolvimento de atletas nacionais acarretando em contratação de times estrangeiros, nota-se que as conquistas pessoais das nossas atletas atraíram olhares do mundo destacamos aqui a rainha do futebol brasileiro, Marta, que em 2007 já possuía dois títulos de melhor jogadora do ano e isso colocou nosso país nos holofotes do futebol feminino mundial, ocasionando em melhorias para o futebol nacional (BRUM; NASCIMENTO; PEREIRA, 2019).

De fato, mesmo tendo grande estrutura financeira e visibilidade, como é o caso do futebol masculino, profissionalizar-se no esporte não é algo fácil. De acordo com Marques e Samulki (2009), os atletas passam por transições que dependem do seu nível de desempenho, necessitam de um bom suporte e apoio familiar e sem dúvidas ter um bom empresário que consiga disponibilizar maiores possibilidades de acesso a um time profissional.

Ora, se os homens que praticam um esporte bem mais estruturado, precisam vencer um conjunto de adversidade, é evidente que as mulheres, usufruindo de pouca visibilidade e recursos, acabam sofrendo ainda mais nesse processo de transição. Segundo Souza e Ramalho (2021), existe uma diferença de mercado, características corporais e biológicas, mas o que se deve salientar é que são duas modalidades que atendem públicos diferentes e aqui deve-se criar um universo próprio para o futebol feminino e não estarem sempre associadas ao futebol masculino.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se pela História Oral, cujas narrativas de memória possibilitam espaços de fala para aqueles que foram negligenciados de alguma forma pela sociedade, proporcionando assim uma maior visibilidade para seus relatos de vida (SANTOS; SILVA, 2016). Trata-se de uma metodologia calcada não apenas no resgate da experiência do sujeito da pesquisa, mas, na sua constituição em um determinado lugar social, contemplando as relações e reações em face da experiência relatada (ESQUINSANI, 2012). Para tanto, recorreremos a abordagem qualitativa, atribuindo o meio social como principal veículo de informações e o investigador como peça central da pesquisa (DEMO, 1998).

Nesse sentido, foi construído um roteiro com alguns tópicos para servir como norte no processo de entrevista, quais sejam:

#### MOTIVAÇÕES, ASPIRAÇÕES, LIMITAÇÕES, DESAFIOS CORRELATOS À PRÁTICA DO FUTEBOL (ONDE? QUANDO? COMO? COM QUEM?)

- Processo de iniciação: Primeiros passos, primeiros passes com o mundo do futebol (a escola teve algum papel nesse processo?)
- Motivações: Houve alguém em específico? Existia apoio da família? Existe alguém do meio futebolístico que a inspira ou já inspirou?
- Processo de profissionalização: Transição do futebol amador para o profissional
- Processo de finalização: Planejamento e perspectivas futuras- pós carreiras atlética.

Assim, durante todo o processo, buscou-se incentivar a entrevistada a narrar livremente a sua história em relação aos tópicos supracitados, de tal modo que, em alguns momentos, foi necessário intervir, solicitando-a para destrinchar um pouco mais sobre um assunto que requeria maior aprofundamento.

No que se diz respeito, não buscamos nesse trabalho uma representatividade numérica, mas, pistas em torno do significado das vivências que atravessam o âmbito esportivo de alto rendimento, as quais são carregadas por um conjunto de valores, crenças, atitudes, motivações e expectativas. No caso da presente pesquisa, trata-se das vivências profissionais relativas a uma atleta de futebol feminino, pois, amparados por Alberti (2004), consideramos que os seus relatos serão suficientemente significativos para o aprofundamento do nosso objeto de estudo.

Sendo assim, realizamos uma entrevista temática baseada na história de vida da atleta Tatyane Amaro Santos<sup>1</sup>, goleira do Cruzeiro Esporte Clube. Segundo Santos e Silva (2016), esse tipo de entrevista tem como foco principal abordar temas relativos às vivências dos sujeitos entrevistados, visando assim a análise e o delineamento das narrativas que foram construídas/apresentadas.

O contato inicial com a atleta se deu a partir de aplicativos de comunicação e troca de mensagens (*instagram e whatsapp*), no qual foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o consentimento da atleta para participar do estudo. Posteriormente, devido ao fato de a atleta morar em outro estado e de sua agenda de jogos e treinos estar sempre lotada, nós optamos por utilizara plataforma virtual *googlemeet* para proceder com a entrevista, no dia e horário escolhido pela entrevistada.

A entrevista temática seguiu um modelo mais flexível e que possibilitou uma interlocução mais dinâmica. Sendo assim, esse diálogo foi gravado para posterior descrição, garantindo uma melhor precisão do que foi relatado pela atleta, favorecendo o processo seguinte, ao apresentarmos os dados. Para fins analíticos, recorreremos à análise de conteúdo de Bardin (2016), a qual divide-se em 3 partes (Organização da análise; Codificação; Categorização).

Por fim, ressalta-se que o presente artigo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a fim de assegurar os preceitos éticos e científicos correlatos a um trabalho dessa natureza, possuindo, para tanto, o seguinte número de CAAE: 55415822.6.0000.5519.

#### **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

Em conformidade com o aporte teórico-metodológico da presente pesquisa, os dados produzidos foram divididos em cinco categorias temáticas, são elas: Iniciação esportiva: a disputa de gênero, que relata como foram os primeiros contatos da entrevistada com a bola, em seguida: Primeiros passos em direção ao futebol profissional, que trata de como foi para a atleta

---

<sup>1</sup> A escolha dessa atleta justifica-se por sua trajetória no futebol, a mesma quando atuava no futebol amador jogou em um clube Tocantinense com a autora do referido trabalho, já que possuíamos esse contato decidimos por escolhê-la como objeto de estudo nesse artigo. Em virtude dos pressupostos metodológicos adotados e da anuência da entrevistada, optamos pelo não anonimato, para que o(a) leitor(a) possa conhecer a sua trajetória, quiçá, inspirar-se nela.

entrevistada o início no futebol feminino e da escolha da sua posição em campo, o tópico seguinte é intitulado: Incentivo e inspiração, que relata sobre quem foram e são as pessoas que a encorajou, apoiaram e apoiam a atleta desde seu início no mundo esportivo, e por fim: Futebol amador x profissional a transição, quanto a isso foi abordado como foi o processo de passagem do amadorismo para a profissionalização bem como o planejamento pós carreira esportiva.

#### **4.1 Inicialização esportiva: a disputa de gênero**

O processo de iniciação esportiva da entrevistada ocorreu no interior do Goiás, mais especificamente na sua cidade natal, chamada de Uruaçu. Seu primeiro contato com o mundo esportivo aconteceu no ambiente escolar, através das aulas de Educação Física, cujo professor relutava em deixá-la participar, uma vez que ela era única menina no meio dos meninos. Quanto a esse ponto, a entrevistada relata:

Em relação a ser a única menina na escola a jogar, os meninos queriam que eu jogasse porque eu era boa, mas os professores não deixavam, eu sempre fui muito para frente, então eu sempre achava uma maneira de participar, eu era a dona da bola (risos) como é que eu ficava fora? (risos), era meio que assim, ou eu era dona da bola, ou era dona de alguma coisa, ou era líder de algo para eu não ficar de fora, eu tinha que está ali no meio, então acabava que isso ajudava (risos), era a estratégia que eu tinha desde nova (Tatyane Amaro).

Percebe-se que a participação da entrevistada na prática do futsal não ocorria por intermédio do planejamento pedagógico do respectivo professor. Ao contrário, ocorria apesar dele. De acordo com Altmann (2015), por mais que as meninas tenham buscado ao longo dos anos resistir a supremacia masculina em relação à ocupação de espaços no âmbito escolar, o domínio por parte delas só acontecia no tocante às atividades não esportivizadas, praticadas comumente em lugares como o pátio da escola. Logo, o acesso às quadras só ocorria quando não envolvia esportes, a partir disso entende-se que a dificuldade da mulher em se inserir nas práticas esportivas, mais especificadamente no futebol, favoreceu a hegemonia masculina nesse desporto.

Além disso, destaca-se que mesmo quando as meninas conseguiam praticar o futebol, a imagem passada por esse esporte tem como representatividade a masculinidade. Sendo assim, denominadas “Marias-Homem”, ao cruzarem essa barreira de gênero imposta nas escolas, elas precisavam de táticas que favorecessem sua inserção naquele meio, como por exemplo, chegar na quadra antes que os meninos (ALTMANN, 2015). Já a nossa entrevistada, por sua vez,

aproveitava-se do privilégio de ser a dona da bola, além de ter uma aptidão física satisfatória para praticar tal esporte, ganhando, destarte, uma aceitação dos meninos.

O estudo desenvolvido por Altmann e Reis (2013) corroboram tais dados, ao apontarem que as meninas que possuem maiores habilidades com a bola de fato são aquelas que dispõem de melhor aceitação dos meninos no meio futebolístico, garantindo acesso livre em um espaço predominantemente masculino. Nesse caso, os atritos relacionados a diferença de gênero eram resolvidos quando elas demonstravam resistência a dor e desenvoltura com a bola no decorrer das partidas de futebol.

#### **4.2 Primeiros passos em direção ao futebol profissional**

Conforme mencionado anteriormente, o processo de iniciação no mundo futebolístico da entrevistada mantém relação direta com o ambiente escolar, chegando inclusive a disputar campeonatos. Outros marcos importantes estão relacionados à sua participação em algumas peneiras<sup>2</sup>. A primeira delas, em um time da cidade, no qual ela começou a treinar diariamente. Na ocasião, ela morava na zona rural e tinha que enfrentar algumas dificuldades para chegar aos treinos, tal como ilustrado no relato a seguir:

Eu iniciei com o futsal na minha cidade, no interior de Goiás, jogando na escola mesmo, ai depois eu fui jogando campeonatos pelas escolas, fui mostrando futebol, o pessoal foi gostando, até que eu fiz uma peneira no time da cidade, passei e comecei jogar futsal, nessa época eu tinha acho que uns 10, 11 anos, eu jogava na linha, não jogava nem no gol ainda e ai as coisas foram acontecendo, eu fui treinando, fui treinando, fui pegando gosto, eu morava na fazenda na época, eu tinha que ir todos os dias para a cidade, meu pai me levava, ou eu pegava carona, eu ia até no próprio ônibus escolar da zona rural (Tatyane Amaro).

De acordo com Borges *et al.* (2007), a busca da mulher por espaços, seja ele profissional ou esportivo foi marcada por luta, resistência e perseverança. Ora, essas três palavras parecem descrever muito bem a trajetória da entrevistada, pois, se não fosse sua iniciativa e constância dificilmente teria conseguido lograr êxito no futebol profissional, o que, aliás, foi apontado por ela como um desejo antigo que começou a materializar-se mais claramente a partir da sua participação e aprovação nas peneiras.

---

<sup>2</sup> Refere-se a seletivas organizadas por clubes de futebol para a descoberta de novos talentos para integrarem a sua categoria de base, geralmente com faixa-etária até 18 anos.

De acordo com a entrevistada, houve um período em que ela fez um teste em um clube de futebol feminino do interior do Goiás, chamado Aliança F.C. Trata-se do maior campeão goiano da categoria feminina. Ela mencionou que na época ainda estava indecisa sobre qual posição iria jogar, pois gostava muito de atuar em campo mostrando suas habilidades com os pés. Contudo, como haviam poucas goleiras, o técnico do time pediu para que ela jogasse o primeiro tempo do teste na linha e o segundo no gol, ela conseguiu marcar 4 gols na primeira etapa. No período seguinte realizou boas defesas, ajudando seu time a empatar a partida.

Segundo a entrevistada, logo após a partida, o referido treinador chamou-a no canto para elogiar o seu desempenho nas duas etapas do jogo, deixando-a livre para escolher se gostaria de ser atacante ou goleira, mas, ao mesmo tempo, deixando claro que a necessidade mais urgente do time para o campeonato goiano seria na posição de goleira, garantindo-lhe nesse caso, a titularidade. Eis a primeira grande decisão que a entrevistada precisou fazer em prol da sua carreira atlética, optando por atuar debaixo das traves.

Ora, como diria uma máxima do futebol: “todo bom time começa com um bom goleiro”. Nesse caso, uma boa goleira. Consiste em uma posição que tem como tarefa primária evitar que o principal objetivo de um jogo de futebol aconteça: o gol. Sintomaticamente, essa difícil missão exige condições especiais do(a) atleta que irá ocupar tal posição (CARLESSO, 1981), as quais atravessam não apenas as capacidades físicas e técnicas específicas (DOMINGUES, 1997), mas, também questões de ordem emocional. De acordo com Gallo *etal.* (2010), em uma equipe de futebol o goleiro é um dos que mais se destacam em campo, visto que seu desempenho em uma única jogada pode influenciar diretamente no resultado de todo o jogo.

### **4.3 Incentivo e inspiração**

Segundo apontado pela entrevistada, sua mãe não a apoiava a praticar futebol. Entretanto, desde quando ela tinha por volta de cinco anos de idade, seu pai jogava campeonatos e sempre a levava para assistir os seus jogos, percorrendo com ela cerca de 10km de bicicleta, afirmando com apreço que ele foi seu maior exemplo no mundo futebolístico.

Com efeito, observa-se que o meio em que estamos inseridos pode contribuir diretamente com a nossa escolha profissional. A influência da família, por exemplo, tanto direta quanto indiretamente é capaz tanto de beneficiar quanto atrapalhar nesse processo, podendo acarretar na construção sólida de um futuro profissional. Apesar de haver uma expectativa deles em relação a essa escolha, há uma busca intrínseca de apoio nesse processo de formação e é exatamente nesse ponto que busca-se um equilíbrio de concepção e desejos (ALMEIDA;

PINHO, 2008). Para além da influência familiar, destaca-se, no relato da entrevistada, o seu entusiasmo ao mencionar sobre a importância de um treinador que ela teve no início da sua trajetória, conforme ilustrado a seguir:

Eu tive um treinador que sempre me incentivou bastante, além de me treinar, ele pagava minhas passagens para eu ir treinar, ele me dava alimentação, é um cara assim, que sempre me incentivou bastante, ele sempre falava “Taty, vamos sair dessa roça aí e vamos virar jogadora” ele sempre falava isso (Tatyane Amaro).

No caso da entrevistada da presente pesquisa, o incentivo do referido treinador foi representado não apenas por um “suporte social” (JACKSON; MAYOCHI; DOVER, 1997), mas, também por um aporte financeiro, pagando suas passagens para ir aos treinos e fornecendo alimentação. A psicologia do esporte enfatiza que essa relação emocional, afetuosa e de comprometimento entre treinador e atleta pode resultar em um melhor desenvolvimento esportivo, sendo vista como um vínculo de caráter decisivo (TAVARES, *et al.*, 2021).

Ainda no que diz respeito a inspiração, a entrevistada menciona também alguns atletas consagrados do futebol. Dentre eles destaca-se o jogador da seleção Portuguesa “Cristiano Ronaldo”, apontado como seu modelo de desportista, devido ao comprometimento do jogador de alimentar-se bem, descansar, buscar está sempre evoluindo, sem perder o foco, uma vez que é algo que ela está buscando para sua vida. Outro nome de destaque diz respeito ao futebol feminino. Sobre seu modelo de representatividade no futebol feminino a atleta relata:

Eu antigamente gostava muito da Hope Solo, mas eu não sabia nada dela assim como pessoa, sabia dela como goleira né, que ela era a goleira dos Estados Unidos, e algo que sempre fiz foi buscar ver vídeos dela, das suas atuações e grandes defesas, era algo que me motivava bastante como modelo de goleira (Tatyane Amaro).

Com efeito, apesar do notório crescimento da participação feminina no universo futebolístico nos últimos anos, incluindo o sucesso internacional conquistado pela seleção brasileira, o universo do futebol continua sendo hegemonicamente um território masculino (GASTALDO *et. al.*, 2005). Desta forma, nos chama a atenção o fato de a entrevistada também ter mencionado uma atleta mulher como inspiração, embora ela não seja brasileira.

#### **4.4 Futebol amador x profissional: a transição**

A transição do futebol amador para o profissional não costuma ser um processo simples para os atletas, pois envolve muitas variáveis não controladas por eles. E no que diz respeito a

nossa entrevistada, a complexidade inerente a este processo inclui o fato de que alguns clubes em que ela jogou eram considerados profissionais mesmo não tendo o reconhecimento legal e/ou formal, tal como ilustrado no excerto abaixo:

Quando eu entrei no amador a gente vai muito com a cara e com a coragem, é meio que tipo assim “faz o que dá”, faz o que dá vê o que é que dá, você gasta bastante também. Eu tinha uns 22 anos mais ou menos, quando eu passei para o profissional, e foi um choque, porque eu já havia jogado em muitos times que eram considerados profissionais, mas eu não tinha contrato profissional, não era CLT<sup>3</sup>, não era carteira, não era registrado, então, era profissional só de fala e quando fui para o Corinthians minha cabeça mudou muito em relação a isso (Tatyane Amaro).

De fato, conforme pontuado por autores como Benites, Barbieri e Souza Neto (2007), o processo profissionalizante do futebol não é algo muito claro, pois o uso da palavra profissional muitas vezes é utilizado de forma contrária a seu significado real, comumente empregada a pessoas que recebem uma remuneração pela prática desse esporte. Em contrapartida, jogadores amadores atualmente também são pagos para jogar, o que acaba confundindo essa terminologia e tirando a credibilidade de sua autenticidade no meio futebolístico.

Essa falta de legitimidade na terminologia da profissionalização do futebol acaba confundindo as pessoas que praticam esse esporte no decorrer de suas carreiras. No caso da entrevistada, os primeiros contatos em si com um clube de renome mundial foi um verdadeiro impacto em relação a tudo que ela já havia vivido durante a sua trajetória no universo futebolístico. A este respeito, a entrevistada destaca:

Quando fui para o Corinthians foi um choque, uma nova realidade, eu levei assim umas duas semanas para pegar a “responsabilidade”, de entender que horário é horário, que a alimentação tem que está toda certinha, que tudo que eu fazia, que eu achava que era bom poderia ser melhor ainda, então foi muito boa essa mudança sabe, esse estalozinho que eu tive, lá no Corinthians eu vi que realmente ser profissional não era mais uma brincadeira, que era algo sério (Tatyane Amaro).

Durante o processo de construção da carreira esportiva o atleta tende a passar por diversas transições. No desenvolvimento da carreira profissional deve-se ter o máximo de dedicação e foco, isto é, para o atleta que ambiciona alcançar o alto nível de rendimento é

---

<sup>3</sup> Refere-se a Consolidação das Leis Trabalhistas, ela regulariza as leis trabalhistas de forma coletiva ou individual (VILHENA 1974).

necessário submeter-se ao sacrifício de doar seu tempo integral e exaustivamente em prol da sua performance no esporte (BRANDÃO *et al.*, 2000; AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008). Nesse bojo, Souza (2020, p. 166) acrescenta que a opção dos atletas por tal carreira implica

[...] na adoção de um estilo de vida cujo esporte de alto rendimento é o elemento estruturante das suas práticas cotidianas: comer, dormir, treinar, competir, descansar, etc. Com efeito, isto inclui, por exemplo, o aprimoramento de determinados aspectos capazes de fazer com que o atleta se torne um melhor competidor – busca pela excelência –, o que fatalmente exige-lhe “abrir mão de muitas coisas”.

Há um outro ponto que emergiu na entrevista e que também é digno de nota. Trata-se dos recursos materiais e da estrutura física que um grande clube de futebol disponibiliza para seu elenco, o que é apontado pela entrevistada como algo que a impressiona e que, de alguma maneira, a incentiva a seguir tal carreira, conforme ilustrado no seguinte relato:

Estruturalmente falando, quando joguei no São José, foi o primeiro clube em São Paulo que eu joguei, o clube não tinha CT próprio, eles então alugavam os campos, a academia que íamos era comum. No Corinthians e aqui no Cruzeiro os clubes tem suas próprias academias. Os próprios centros de treinamento, aqui é tudo muito completinho, aqui temos toda a assistência, a mesma do masculino, temos plano de saúde, odontológico, quando nos machucamos fazemos o tratamento com os mesmos médicos que tratam os jogadores do profissional. No Palmeiras, a estrutura era assim, o campo na cidade e a academia “desgarrada” do CT, era fora (Tatyane Amaro).

O estudo realizado por autores como Costa *et al.* (2011) corrobora o dado supracitado, ao apontarem que a estruturação de um time de futebol é extremamente importante para o desenvolvimento do seu elenco, visto que esses recursos irão refletir diretamente tanto no aprimoramento, quanto na reabilitação de uma possível lesão de seus atletas, acarretando em um estímulo extra para seu aprimoramento como desportista.

Um último ponto que nos chamou a atenção na entrevista refere-se às perspectivas da entrevistada sobre um futuro após a aposentadoria no futebol feminino, o qual gera uma certa incerteza, pois embora o universo do futebol seja algo que faça parte de suas raízes, ela considera prioritariamente outras possibilidades profissionais, tal como evidencia-se no excerto a seguir:

Eu penso um pouquinho nisso [seguir no esporte pós carreira atlética], mais isso é um plano B [...] porque acredito que ainda tenha “muita água para rolar” (risos), mas eu penso em algumas coisas, não somente na área do esporte, eu penso em coisas fora, eu gosto muito da área do campo, do meio rural, do agronegócio e da agropecuária então eu penso mais em algo assim, eu não penso muito em seguir pelo esporte, mais talvez quem sabe (Tatyane Amaro).

Com base no relato supramencionado, observa-se que apesar de não descartar a possibilidade de seguir no campo esportivo mesmo após “pendurar as chuteiras”, a nossa entrevistada também não a considera como primeira opção, provavelmente por conta da rotina de treinos, jogos, holofotes, etc. que fazem parte desse universo e que, de certa forma trazem um desgaste físico e emocional para todos e todas que fazem parte do mesmo.

De todo modo, destaca-se que um planejamento pós-carreira é algo fundamental para os atletas de alto rendimento, sobretudo, ao considerarmos que tal carreira é relativamente curta, cuja aposentadoria ocorre por volta dos 40 anos de idade, período em que ainda estariam altamente produtivos em outras profissões (CAMPOS; CAPELLE; MACIEL, 2017). Ora, levando em conta que essa aposentadoria possa vir bem antes do esperado ou de forma natural como, por exemplo, queda de rendimento, idade, lesão, tendo em vista esses pontos, faz-se necessário ter um planejamento adequado para uma eventual necessidade (GALATTI *et al.*, 2021).

## **5 APITO FINAL**

Alcançar a elite do futebol é algo que a maioria dos jovens atletas ambicionam no início de suas carreiras e apesar desse esporte ser considerado majoritariamente masculino, as mulheres ao longo da história vem conseguido quebrar as barreiras sexistas que o envolve. A realização desse trabalho possibilitou analisarmos diferentes aspectos socioculturais inerentes a trajetória esportiva da atleta Tatyane Amaro, goleira que atualmente defende as cores do Cruzeiro Esporte Clube, incluindo a reflexão sobre questões de gênero e as dificuldades enfrentados desde a iniciação esportiva até a sua inserção no futebol profissional.

Os resultados apontaram que desde o início da sua vida esportiva a entrevistada já precisava lidar com questões de gênero no seio familiar e também dentro da escola. Observou-se que mesmo sem o apoio de alguns membros da família, bem como de alguns sujeitos escolares, ela não desistiu de ser uma atleta profissional de futebol.

Observamos, ainda, que o apoio e influência de um treinador pode mudar a vida de uma atleta e os grandes ídolos podem ser um incentivo determinante nessa trajetória. Constatou-se que a atleta passou por diversos processos de transição base/amador até chegar no profissional, onde a questão da estrutura nos clubes de futebol feminino também apresenta-se como um fator decisivo para a continuidade ou desistência de tal carreira, bem como a necessidade de se pensar para além das quatro linhas de campo e investir em um futuro pós carreira.

Portanto, conclui-se que para ser uma atleta de alto rendimento e conseguir alcançar a elite do futebol profissional feminino é necessário mais que o talento, é preciso investir bastante, tanto em aspectos de desempenho e performance, quanto no âmbito financeiro, e para além disso, necessita-se de muita dedicação e persistência. Por mais que nas últimas décadas esse esporte venha se desenvolvendo, graças as muitas lutas travadas por mulheres ao longo da história, ainda há muito o que crescer e principalmente muitas questões de gênero a serem vencidas, afinal, o lugar de mulher é onde ela quiser.

À vista disso, a educação física escolar tem papel fundamental nesse processo de identificação com os esportes, o professor (a) deve apresentar as diversas modalidades esportivas aos seus alunos, bem como buscar metodologias de ensino que trabalhem a inclusão dos alunos valorizando a igualdade de gênero, no futebol principalmente, por ser um esporte referência no nosso país onde a maioria das crianças e jovens sonham em ser jogadores profissionais de futebol.

Os professores ao tratar desse esporte com seus alunos, devem apresentar a eles as dificuldades e barreiras para se conseguir alcançar o futebol profissional, mas no intuito de incentivar os mesmos a não desistirem e se comprometerem com seus objetivos, geralmente são nas aulas de educação física escolar que os professores conseguem identificar as alunas com maiores habilidade e aptidão, podendo assim aperfeiçoar suas técnicas, seja em atividades extracurriculares, jogos internos e/ou até mesmo em preparação para torneios escolares, são nesses momentos que o papel do professor torna-se um diferencial na vida das alunas e provavelmente futuras atletas.

Entende-se que o professor não necessariamente deva agir como um caça-talentos, mas como um incentivador da prática esportiva e da perseverança das alunas em não desistir de alcançar suas metas. Tendo em vista isso, o presente trabalho é de grande importância para a educação física escolar, visto que a escola além de ser um ambiente de formação de mentes pensantes a mesma é um meio de desenvolvimento social revestido de interações, e é justamente nesse ambiente que as crianças e jovens começam a traçar os caminhos da sua vida profissional, seja ela no mundo esportivo ou não.

## REFERÊNCIAS

- AGRESTA, M; BRANDÃO, M. R. F; BARROS, N. Turíbio Leite. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. 2008, v. 14, n. 6, pp. 504-508.
- ALBERTI. **Manual da História Oral**. São Paulo: Editora FGV, 2004.
- ALMEIDA, M. E. G. G de; PINHO, L. V de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**. 2008, v. 20, n. 2, pp. 173-184.
- ALTMANN, H. Marias (e) Homens nas Quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2015.
- ALTMANN, H.; REIS, H. H. B. Futsal feminino na américa do sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 211–232, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.35077.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENITES, L. C.; BARBIERI, F. A.; SOUZA N. S. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa "profissão". **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 51–68, 2007.
- BONFIM, A. F. Futebol feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução a proibição (1915-1941). **Sistema de bibliotecas FGV**. Rio de Janeiro, set. 2019.
- BORGES, C. N. F.; LOPES, S. M.; ALVES, C. A.; ALVES, F. P. Resiliência: Uma Possibilidade de Adesão e Permanência na Prática do Futebol Feminino. **Movimento**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 105–131, 2007.
- BRANDÃO, M. R. F. *et al.* Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, São Caetano do Sul, v.8, n.2, p.49-58, 2000.
- BRUM, M. F; DO NASCIMENTO, D. R; PEREIRA, E. G. B.. Trajetória profissional das atletas da seleção brasileira de futebol feminino. **Arquivos em movimento**. Rio de janeiro, v. 15, n.2, p. 95-110. Jul./dez. 2019.
- CAMPOS, R. C.; CAPPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R. Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol.18, p. 31-41, 2017.
- CARLESSO, R.A. **Manual de Treinamento do Goleiro**. Rio de Janeiro. Palestra, 1981.
- COSTA, V. T. *et al.* Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões**, Campinas, SP, v. 8, n. 3, p. 84–103, 2011.

DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2002.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa busca equilíbrio entre forma e conteúdo. **SciELO**. Ribeirão Preto, 1998.

DOMINGUES, A. **Goleiro 100 Segredos**. 20ª edição. Curitiba. Verbo, 1997.

ESQUINSANI, R. S. S. Entre percursos, fontes e sujeitos: pesquisa em educação e uso da história oral. **Educação e Pesquisa**, v. 38, p. 217-228, 2012.

FERREIRA, J. R. L.; MELO, L. X de; LIMA, H. J. S.; LIMA, R. A. M.; MELO, L. F. B. Perspectivas sobre as mulheres no campo do futebol/ futsal feminino: o que as pesquisas nos Periódicos nacionais evidenciam. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-14, 2021.

GALATTI, L. R. *et al.* A. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). **Movimento**, [S. l.], v. 27, 2021.

GALLO, C. R.; ZAMAI, C. A.; VENDITE, L.; LIBARDI, C. A. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. **Conexões**, Campinas, SP, v. 8, n. 1, p. 16-37, 2010.

GASTALDO, E. *et al.* Futebol, mídia e sociabilidade. Uma experiência etnográfica. **Cadernos IHU Idéias**, São Leopoldo, v. 03, n. 43, 2005.

JACKSON, S; MAYOCCHI, L; DOVER, J. Life after winning gold: II. **Journal of Sport & Exercises Psychology**, v. 20, p. 139-155, 1997.

MARQUES, M. P; SAMULKI, D. M.. Análise da carreira esportiva de atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto-sócio familiar e planejamento da carreira. **Revista brasileira de Educação Física e esporte**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MAURINE, B. O futebol feminino “veio pra ficar”: um estudo de caso da campanha de lançamento do batom “Powerstay” da marca Avon com a jogadora Marta. **Repositório institucional da UCS**. Caxias do Sul, 2020.

OLIVEIRA, M. G; MALDONADO, D. T.. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-21, 2020.

SANTOS, S. M. T; DA SILVA, E. R. Entre narrativas e memórias: o caminho metodológico da história oral nas pesquisas em enfermagem. **Revista Textura**, v. 9, n. 17, p. 97-106, 2016.

SILVEIRA, V. T; CARNEIRO, K. T; SILVA, M. S da. Entre memórias e histórias: O percurso do futebol feminino em Cárceres-MT. **Recorde: Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 9, n 2, p 1-26, 2016.

SOUZA, A. L. “**É como se fosse uma olimpíada de verdade**”: sentidos construídos por atletas de elite nos Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires 2018. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2020.

SOUZA, G. L. P; RAMALHO, C. S da S. Futebol feminino: Espaço em construção. **Acta jurídica Peruana**. v.3, n.1, p. 75-91, 2021.

SOUZA, M. T. O; CAPRARO, A. M; SILVA, M. M. Habilidosas e bonitas: As considerações de duas atletas de futebol sobre a formação de suas identidades. **Movimento**. Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 883- 894, 2017.

TAVARES, M. A.*et al.* Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. **CPD**, Murcia , v.21, n.1, p.146-161, 2021.

VILHENA, P. E. R de. A constituição, a CLT e o FGTS. **Senado Federal**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/180608>.

## APÊNDICE

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido UFT**

Convidamos a Sra. a participar da Pesquisa A TRAJETÓRIA ESPORTIVA NO FUTEBOL FEMININO: DA INICIAÇÃO A PROFISSIONALIZAÇÃO, sob a responsabilidade da pesquisadora, Richelle Moraes dos Santos, a qual pretende identificar como se caracteriza a trajetória esportiva de uma atleta no futebol feminino, sob orientação e pesquisador responsável Prof. DR. Adriano Lopez de Souza.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma conversa, este consiste em colher informações a respeito das possíveis principais barreiras que uma atleta poderia percorrer até alcançar o acesso ao futebol feminino profissional. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para o incentivo ao futebol feminino, a ajudar as atletas amadoras a entenderem melhor como essa modalidade esportiva é organizada no país, prática esta que ao longos tem sido alvo de fortes discriminações.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: possível desconforto ao responder as questões elencadas. Em caso de exposição do participante, haverá todo um aparato, sendo repassado um valor x de indenização. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação a senhorita desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. A senhorita. não terá nenhuma despesa, e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, a sua identidade será divulgada. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, a senhora poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no seguinte endereço: Rua Santo Antônio, N° 1195, Bairro Alto Bonito tendo como CEP 77900-000 Tocantinópolis-TO, pelo telefone (63)999293858 ou email o seguinte e-mail: richellemoraes@uft.edu.br. Em caso de dúvidas ou desavença com o pesquisador o(a) Sr (a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT: Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, ALCNO 14, Plano Diretor Norte, Campus Universitário de Palmas, Prédio do Almoarifado, CEP: 77.001- 090 em Palmas TO), telefone 63 3232-8023, de segunda a sexta-feira no horário comercial (exceto feriados).

Eu, \_\_\_\_\_, fui informada sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação na pesquisa devem ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UFT, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do coordenador do projeto